

90 anos de liberdade – após Summerhill: o que aconteceu com alunos da escola britânica mais radical?¹

90 years of freedom – after Summerhill: what happened to the pupils of Britain's most radical school?

Hussein Lucas²

¹Traduzido, com permissão do autor, pelo Prof. Dr. Carlos Henrique da Silva Santos, IFSP Itapetininga.

²Freelance writer with a special interest in radical education -
husseinlucas@hotmail.com

Submetido em 01/07/2015

Aprovado em 05/09/2015

Resumo: Neste artigo, o autor traz destaques de seu livro "After Summerhill". Seu objetivo principal é descrever os principais conceitos sobre a educação Summerhill e descobrir os resultados. Em suma, o autor procura responder "o que aconteceu com os alunos".

Palavras-chave: Summerhill. Liberdade. Neill.

Abstract: In this paper, the author brings highlights from his book "After Summerhill". Its main purpose is to describe the main concepts about Summerhill education and to find out its outcomes. In short, the author seeks to answer "what happened to the pupils".

Keywords: Summerhill. Freedom. Neill.

O que aconteceu com os alunos da escola Britânica mais radical?

Refletindo por um longo período, percebi que descobri a resposta para a questão acima, supondo que essas palavras venham de um antigo aluno mais impressionado que qualquer outro: “Summerhill não era realmente sobre educação, isso sobre descobrir sobre si mesmo, realmente descobrir sobre si mesmo, sendo aceito como quem você é. Sendo a coisa mais importante de Summerhill”. Isso foi dito por Tom, um jovem com dificuldades de aprendizagem. Se qualquer pessoa me convencesse sobre o valor de Summerhill, disse ele.

Assim como Mark Twain destacadamente disse: “Você nunca deve deixar sua escolaridade ficar no caminho de sua educação”. Esse é o coração de Summerhill. Isso realmente não é sobre escolaridade, isso é sobre educação em seu vasto significado.

Encontrei o quadro de Summerhill apresentado por seu fundador A. S. Neil em seus livros imensamente atrativos. Pareceu-me como o retrato de uma comunidade que era capaz de se organizar de acordo com princípios que pareciam ser diferentes de grande parte da sociedade, e ainda criando pessoas felizes, satisfeitas.

Toda sociedade possui suas próprias ideias sobre como preparar seus jovens para lidar com os desafios e responsabilidades da vida adulta. Ideias as quais são constantemente revisadas e modificadas, nunca tanto quanto hoje quando as crianças dessas sociedades estão passando por desconcertantes e aceleradas mudanças.

A resposta Neill para essa questão parece absurdamente ingênua, faça todo o possível para assegurar que uma criança tenha uma infância feliz, livre de coerções, e todo o resto estará em seu lugar: promova a felicidade e tudo ficará bem. Porém, a questão ainda permanece: como se promove a felicidade? Para Neil, quando ele fundou sua escola em 1921, esse era o caso de se deixar as crianças decidirem o que fazer. Se elas quisessem brincar todo o tempo,

deixa-as. Confiar que as crianças procurarão por si mesmas, tanto quanto puder ficar fora de seu caminho. As crianças aprendem os anseios do adultos, portanto não interferir. Melhor que os Rs (Leitura, Escrita e Aritmética – ao ler em inglês *reading, writing, arithmetic*, parece que as palavras começam com R) promover os Fs: liberdade (*freedom*), ar puro (*fresh air*) e comida saudável (*fresh food*).

Tudo isso é muito bom, você dirá, mas como prevenir o egoísmo e a anarquia? A resposta de Neil é autogoverno. Disputas e o caos são promovidos pela democracia em ação. Em Summerhill existem reuniões semanais, sendo presidida por uma das crianças, onde toda a comunidade se reúne para debater as questões, buscar soluções e passar e alterar leis através de votações.

Em relação preguiça, Neill responde que nenhuma criança livre foi preguiçosa, somente desinteressada ou indisposta. Porém, é claro que isso não é simples. Ou que talvez seja conviver, assim como encontrei durante o curso de minhas conversações com velhos Summerhillians.

E foi isso que fez me envolver com empresa desse livro. Gostaria de saber duas coisas, como Summerhill trabalha na prática e quais são os efeitos a longo prazo? Porque o sucesso de qualquer esforço deve ser avaliado sob seus resultados.

Como eram diferentes as experiências dos Summerhillians com aquele sistema escolar, e como eles subsequentemente foram afetados em suas vidas? Quais qualidades, se houver, eles tiveram assinaladas capacidades diferenciais prevalecidos em relação aqueles que foram submetidos estabelecidos em sistemas escolares convencionais?

Naturalmente, decidi que precisava analisar melhor aquela escola. O local era bastante desalinhado, o que achei bastante reconfortante. Sem falsa fachada (devo mencionar que eles têm melhorado-a desde então; um grande erro de acordo com alguns alunos). O grupo de criança não era nada igual a qualquer outro grupo de crianças que já vi. Eles pareciam extraordinariamente relaxados e auto-confiantes. Eles não expunham quaisquer ares ou aparência de

deferência, hostilidade ou desconfiança em relação qualquer adulto. A indiferença não é a palavra – “facilidade” é melhor. Eu tinha a sensação de que iriam se comportar exatamente o mesmo se havia adultos ou estranhos ao redor ou não. Não havia sinais de agressão. Além disso, eles não tinham aquele ar de estar em cativeiro, o que é o sentimento que recebo de tantas crianças em um ambiente escolar. Eles estavam apenas ficando com as coisas de uma forma muito descontraída.

Ao mesmo tempo, havia algo irritante sobre tudo isso, pois era algo que eu nunca havia encontrado. Suponho que a chave para isso é a liberdade. Em retrospecto, acho que eu estava experimentando o medo da liberdade que o filósofo e psicólogo Erich Fromm escreve sobre. É enervante porque é tão raramente encontrado, que você não sabe bem como se adaptar a ele. Aparentemente, muitos adultos, quando eles visitam Summerhill, se comportam de forma estranha e às vezes bizarra. Parece-me que, se a sua experiência de vida inteira tem sido uma das tendo sua liberdade cerceada, e de ter desenvolvido uma maneira de ser derivada de que, em seguida, para encontrar uma sociedade que tem um *ethos* completamente diferente é provável que você se desorienta. Acima de tudo, minha lembrança é de um sentimento de exalar felicidade. Eu senti que eu tinha encontrado o que eu estava procurando e foi real. Porque você nunca sabe como os livros lhe inspiram, se você pode confiar na realidade, eles pretendem descrever.

Assim, mais do que qualquer coisa, o que me impressionou naquela escola (ou comunidade seja a palavra mais correta) é sua tremenda qualidade que estabelecem da terra. Seria como sendo pessoas com coisas sem outras pessoas lhes falando eles deveriam fazer; e aprendendo como viver com os outros. Para concluir, isso como ter fé na natureza humana e acima de tudo confiando que as crianças encontrarão seus próprios caminhos. Isso é como Summerhill evita uma cultura de conformidade e ansiedade.

Porém, foram os resultados em longo prazo que mais me interessaram. Tenho conhecido e entrevistado muitos antigos Summerhillianos, muitos mais do que tem aparecido no livro, e tenho ficado muito impressionado com todos eles. Eles são diferentes, mas o que eles têm em comum é que transpassam uma personalidade autêntica de quem geralmente conhece sobre suas vidas. Senti que eles sabem o que eles são e o que estão falando deles mesmos. Eles não estão tentando impressionar, pois eles nada têm a provar. Como crianças eles nunca foram julgados, pelo menos em seus períodos em Summerhill. Existe algo muito franco e direto sobre eles. Eles falam assim como eles procuram e sentem, ainda que eles não são insensíveis. Não nenhuma obliquidade ou compromisso oculto. Sem ocultação. Como um ex-aluno observou: “Isto não é nada como o mundo de Harold Pinter”.

Independentemente do seu nível de habilidade intelectual, eles se deparam com uma inteligência voltada a uma busca de "uma capacidade melhoria de satisfazer-se da vida", como ouvi uma vez como definição da inteligência. Acho que hoje você diria que eles têm altos níveis de inteligência emocional. Eles não sentiram a necessidade de ser autoconsciente diferente ou se rebelar, porque eles não foram obrigados a se conformar. Eles sabem quem assim o são por eles serem livres às descobertas.

As evidências sugerem que estar em Summerhill não conduz sentir-se como no mar quando ao sair para o vasto mundo, embora alguns deles tenham falado de um difícil período de transição. Ajustando-se ao mundo doente, eu diria que, para a maioria dos que sofrem da chamada "praga emocional" descrita por Wilhelm Reich. Assim, torna-se evidente que Summerhillians podem se adaptar; eles são muito flexíveis sem realmente comprometerem sua integridade; eles podem ser direto sem ser descortês, ou ainda mais importante, irreverentes.

Além disso, para aqueles que temem Summerhill que talvez não possa nutrir o desenvolvimento intelectual de uma criança, aqui está uma citação do

falecido David Barton, que era um professor de matemática no Queen Mary, Universidade de Londres, onde ele disse: "Eu aprendi a fazer o meu pensamento em Summerhill". Como Neill disse: "Definir libertar as emoções e o intelecto vai cuidar de si mesmo".

Eu conheci pessoas de Summerhill que admitem que eles eram terríveis, quase assustadores com as crianças. No entanto, como adultos eles estão bem. Portanto, não é principalmente o que Summerhillians são como crianças, é como eles são quando eles são adultos que é mais impressionante. Isso é como me sinto e a educação deve ser julgada: não quantas qualificações que você tem, mas o que você é como um ser humano quando você tem 60 e se você tiver a coragem e os recursos humanos para se envolver com a vida. Como um ex-aluno colocou: "Acima de tudo, Summerhill me deu um sentido fundamental de bem-estar que durou durante toda a minha vida".

Se você tem uma infância livre e feliz, isso se torna um recurso interno seu ainda a ser desenhado quando você está com 80 anos. Um poço que nunca seca.

Quando li pela primeira vez Summerhill por A.S. Neill pensei que era a mais verdadeira, mais perspicaz, pé no chão, e representação honesta da natureza humana que eu já encontrei. Mais de 50 anos depois, eu não mudei de ideia.

Texto baseado na obra: HUSSEIN, L. **After Summerhill:** what happened to the pupils of Britain's most radical school. UK: Herbert Adler, 2011.

Escola Summerhill: tempo para a infância¹

Summerhill School: making time for childhood